

## **ANÁLISE DO DISCURSO**

### **ANÁFORA INDIRETA UM ELEMENTO DE PROGRESSÃO REFERENCIAL NO TEXTO FALADO?**

*Carmen Elena das Chagas (UFF)*  
[carmenechagas@yahoo.com.br](mailto:carmenechagas@yahoo.com.br)

#### **SÍNTESE TEÓRICA**

A língua constitui uma atividade específica no contexto do texto falado, pois é resultado de uma tarefa cooperativa de dois interlocutores num mesmo momento e num mesmo espaço. Em outros termos, é a dialogicidade instaurada pela situação face a face (Hilgert, 1991, *apud* Fávero, 1991) que caracteriza a língua falada.

A conversação é um evento de fala especial que corresponde a uma interação verbal centrada, que se constrói durante o tempo em que dois ou mais interlocutores voltam a sua atenção para um objetivo, que é o de trocar idéias sobre determinado assunto. Em ligação com a progressão ou a manutenção referencial que mapeia a tessitura do texto, a conversação representa a preservação e a introdução de novos referentes, a retomada e a reintrodução, entendendo-se, pois, que ela desenvolve a progressão ou a manutenção tópica que sustenta a organização informativa e que dirige o fluxo de informação.

Uma referenciação é bem sucedida quando o interlocutor consegue reconhecer o referente do discurso no ponto em que essa operação lhe foi solicitada e tal definição ocorre quando o locutor a deixou acessível. Assim o processamento do discurso, sendo realizado por sujeitos ativos é estratégico, isto é, implica da parte dos interlocutores, a realização de escolhas significativas entre as múltiplas possibilidades que a língua oferece.

Partindo da idéia de que as referências textuais são desenvolvidas no processo discursivo e de que muitos referentes são objetos-de-discurso construídos no modelo textual, pretende-se, aqui, analisar casos de progressão referencial, a partir dos pressupostos teóricos da Linguística Textual e da Análise do Discurso, sabendo que mesmo não existindo um vínculo de retomada direta entre uma anáfora indireta e o co-texto, existe um vínculo coerente na continuidade te-

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

mática que não compromete a compreensão. Assim, uma relação indireta que se constrói inferencialmente, a partir do co-texto, com base em nosso conhecimento de mundo, trata-se, pois, de uma anáfora indireta. Ela, normalmente, é constituída por expressões definidas, indefinidas e pronomes interpretados sem que lhes corresponda um antecedente explícito no texto. É um processo de referenciação implícita, já que não reativa referentes conhecidos e sim os apresenta como novos. Assim, é a seleção adequada dos possíveis referentes que vai permitir a mobilidade das inferências necessárias à ativação do referente.

### *CORPUS*

O objeto de estudo deste trabalho é construído a partir de um *corpus* oral proveniente de gravações, em interação face a face, feitas com 30 alunos de faixa etária aproximada, de sexo diferente, do 9º ano de escolaridade de uma escola pública municipal. No decorrer do texto os alunos serão identificados como L1 (locutor 1), L2 (locutor 2), sucessivamente, para uma melhor proteção de face. No desenvolvimento do trabalho oral foi utilizada uma dinâmica com o título “Rótulos”, com o objetivo de proporcionar a motivação dos mesmos para uma fala mais fluente. Esta dinâmica foi feita através de um monitoramento por um informante, onde o mesmo procura não influenciar o desempenho natural da conversação.

### ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

O termo anáfora, hoje, é utilizado para designar expressões que, no texto, referem-se a outras expressões, enunciados, conteúdos ou contextos textuais, contribuindo assim para a continuidade tópica e referencial. Na sua essência, a anáfora é um fenômeno de semântica textual de natureza inferencial e não uma simples cópia referencial.

(1)

L7	Existe também pessoa de duas caras
L4	É mais aí também... mas <b>isso</b> já influencia. Você conhece a pessoa e depois vê que ela é falsa

## ANÁLISE DO DISCURSO

Neste exemplo L4 retoma, através do pronome demonstrativo *isso*, a construção formada por L7 *pessoa de duas caras*. *Isso* sintetiza a opinião do locutor anterior, dando assim, continuidade ao tópico em questão.

Um sintagma fórico pode não ter referência anterior explícita, e, portanto, pode não haver referente disponível para retomada. O interlocutor, entretanto, será capaz de identificar o objeto-de-discurso referido, se a formulação do texto tiver garantido os dados pertinentes e, se a textualização for tal que apenas deixe sem explicação as bases de conhecimento que o locutor tenha como pertencentes à informação pragmática de seu interlocutor. Isto explica por que, nos textos orais, em que estão, fortemente, presentes as determinações situacionais, são tão usuais e bem sucedidas as remissões anafóricas sem que haja referente textual anteriormente expresso.

(2)

L3	Mentiroso.
Inf.	Que palavra está escrita? O que você achou?
L3	Mentiroso. Eu não sou assim, não mas eu acho que <b>eles</b> agiram certo de tá tampando os ouvidos...

No exemplo 2, há uma palavra genérica ativada no momento em que L3 responde a pergunta feita pelo informante, mas, na realidade, o pronome pessoal *eles* não faz referência explícita a nenhum termo expresso, anteriormente, no co-texto, mas é possível recuperar o seu significado através da situação, pois tratando-se de uma dinâmica de grupo, como foi esclarecida, *eles* se refere aos demais alunos que compõem o grupo.

Assim, as anáforas indiretas caracterizam-se pelo fato de não existir no co-texto um antecedente explícito, mas sim, um elemento de relação que se pode denominar de âncora e que é decisivo para a interpretação (Schwarz, 2000, *apud* Koch, 2002). Podem funcionar como âncoras representações lingüísticas de complexidade sintática, semântica e conceitual extremamente variável. A interpretação das anáforas indiretas baseia-se, conforme o texto, em conhecimentos semântico, conceitual e inferencial.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

- (3)
- |    |   |
|----|---|
| L8 | Sendo que .. <b> muitos</b> não fazem<br>não passaram por este rótulo |
|----|---|

Uma anáfora indireta de tipo semântico é sempre baseada no léxico. Neste exemplo 3, L8 utiliza o pronome *muitos* para se referir à expressão nominal *muitas pessoas* cujo valor semântico é o mesmo. Não há um antecedente expresso, mas o indefinido induz a quem ele se remete.

- (4)
- |    |  |
|----|--|
| L6 | Hoje, lá na sala, a professora de Matemática<br>ele tá batendo com <b>o negócio do lápis</b><br>a professora de Matemática<br>L9, você tá prestando atenção na aula? |
|----|--|

No exemplo 4, observa-se, perfeitamente, uma anáfora indireta baseada no conhecimento de mundo, pois *negócio do lápis* remete ao esquema de bater com uma parte do lápis na carteira escolar. Toda pessoa que já passou por uma escola tem condições de entender à que L6 estava se referindo.

- (5)
- |      |   |
|------|---|
| Inf. | O que tá escrito em cima <b>dele</b> ?                |
| L6   | Fazer mímica com a boca<br>como se eu tivesse falando |

O exemplo 5 é típico de uma anáfora indireta inferencial, pois é baseada na dedução de que a contração da preposição *de* com o pronome pessoal *ele = dele* refere-se à palavra rótulo, ou melhor, do que está escrito no papel que coube ao falante L6.

Estas anáforas indiretas produzem coerência textual uma vez que preenchem os espaços referenciais nos casos de especificações semântica, conceitual e inferencial, isto é, os processos cognitivos e as estratégias inferenciais são decisivos na atividade de textualização levando a um universo referencial emergente do texto.

As anáforas indiretas põem em destaque três características:

- a) a não-vinculação da anáfora com a noção de retomada;
- b) a não-vinculação da anáfora com a noção referenciação;
- c) a introdução de novos referentes.

## ANÁLISE DO DISCURSO

Schwarz (2000, *apud* Koch, 2005) apresenta uma classificação de anáfora indireta:

### Anáfora indireta baseada em papéis temáticos dos verbos

Deve-se ter em mente uma teoria dos papéis temáticos para os verbos e observar como esses papéis são preenchidos.

(6)

L6            [pior ainda é quando você...  
                 acaba e você **perdeu**  
                 aí mesmo que você sai colocando...  
                 defeito em todo mundo que tava no **jogo**

Como se observa o verbo *perder* possui seus papéis temáticos e nesse caso a palavra *jogo* cumpre esse papel que ficou implícito com o uso do verbo.

### Anáfora indireta em relação semântica inscrita nos sintagmas nominais definidos

Pode-se lembrar, particularmente, as relações meronímicas, ou seja, relações parte-todo.

O exemplo 4 exemplifica este tipo de anáfora, pois o sintagma nominal *negócio* representa uma parte do *lápiz* que pode ser a ponta ou não.

### Anáfora indireta baseada em esquemas cognitivos e modelos mentais

São anáforas indiretas ancoradas em representações conceituais ou relações cognitivas encapsuladas em modelos mentais comumente chamados de frames que representam focos implícitos armazenados em nossa memória de longo prazo como conhecimento de mundo organizados.

(7)

L12            eu sou meio desligado em algumas **aulas**  
                 mas também sou responsável  
                 **Ciências**, porque **ela** cismou com a minha cara

Note-se que o pronome pessoal *ela* não reativa algum referente prévio, mas se ancora no texto precedente, em especial nas palavras *aulas* e *Ciências*, porque neste caso o conhecimento de mundo nos remete a entender que *ela* só pode ser a professora de Ciências, já que em uma aula, normalmente, há uma professora.

**Anáfora indireta esquemática  
realizada por pronomes introdutores de referentes**

Estes pronomes não são retomadas de referentes anteriormente introduzidos, mas ativadores de novos referentes com base em elementos prévios que aparecem no discurso.

(8)

Inf.	Deixa ele falar GEN..te
L11	Eu não sou metido não, dona <b>eles</b> que passam por mim e não fala nada

Aqui L11 ativa o pronome *eles* ancorado no elemento implícito na construção *GEN...te* dita pelo informante, pois através deste contexto percebe-se que há mais pessoas participando da conversa.

**Anáfora indireta  
baseada em inferências ancoradas no modelo do mundo textual**

Trata-se de anáforas fundadas em conhecimentos retrabalhados por estratégias inferenciais maximizadas pelo conjunto de conhecimentos textuais mobilizados.

(9)

L13	Os seios das mulheres todo homem assim, sei que olha [para os seios da mulher
L4	[Só que não é esse ponto que ela quer chegar que geralmente o seio assim para a mulher laço de feição que o seio é a única coisa que liga ela ao <b>filho</b> assim

O trabalho cognitivo para operar com este tipo de anáfora é maior do que com os esquemas cognitivos e mentais. No exemplo 9, L4 ativou o sintagma nominal *filho* através de uma situação vivenciada na construção de L13 *seios*, já que a mãe/mulher amamenta o fi-

## ANÁLISE DO DISCURSO

lho em seu seio, trazendo um *laço de feição* que a liga ao filho. É uma construção feita a partir da progressão do texto.

### **Anáfora indireta baseada em elementos textuais ativados por nominalizações**

Essa anáfora indireta tem uma relação direta com algum verbo do qual mantém a origem.

(10)

L14            Têm vários tipos de **alimentar** o ser humano  
                 têm outros tipos de **alimentação**  
                 como... posso falar também.

Neste exemplo, alimentar é ativado através do sintagma nominal *alimentação* e essa passagem de um verbo para um nome é tida como um processo de nominalização.

Em todos esses tipos explicitados, dá-se sempre uma anáfora indireta, cuja solução acontece através de uma âncora, seja ela semântica, conceitual ou processual e o domínio de interpretação ativado por essas âncoras deve, sempre, fornecer uma coerência para o processamento textual. Assim uma relação indireta que se constrói inferencialmente, a partir do co-texto, com base em nosso conhecimento de mundo, trata-se, portanto, de uma anáfora indireta.

Koch (2002) classifica a anáfora associativa como um subtipo das anáforas indiretas, na qual introduz um referente novo no texto, por meio da exploração de relações meronímicas, ou seja, todas aquelas em que um dos elementos da relação pode ser considerado ingrediente do outro. Isto fica claro no exemplo 4. Esta anáfora explora relações em que um dos elementos pode ser parte do outro. O mecanismo destes tipos de anáfora se baseia em conhecimentos gerais, supostamente, partilhados entre os interlocutores, que são apresentados sob a forma de proposições que colocam em relação referências genéricas.

## CONCLUSÃO

As anáforas indiretas além de darem manutenção ao tema são elementos responsáveis por uma grande carga informativa no interior

do discurso, pois são elementos que mostram certa apreciação por parte do autor do texto, que inserem locutor e interlocutor num mesmo entorno comunicativo e ativam os conhecimentos partilhados pelos mesmos. Estas anáforas constroem objetos-de-discurso resultantes de uma negociação entre estes falantes, pois os objetos são dinâmicos, isto é, uma vez introduzidos, podem ser modificados, desativados, reativados, transformados, recategorizados, construindo ou reconstruindo-se, assim, o sentido no curso da progressão textual.

Mondada & Dubois (1995) falam em uma instabilidade constitutiva das categorias, tanto cognitivas como lingüísticas, para defender que a prática de produção e de interpretação dos textos não é atribuível a um sujeito cognitivo abstrato, ideal e solitário, mas a uma construção de objetos cognitivos e discursivos na intersubjetividade das negociações, das modificações, das ratificações de concepções individuais e públicas do mundo.

Através do *corpus* analisado, observou-se que as anáforas indiretas são, realmente, elementos de progressão textual do texto oral, à medida que os usuários da língua utilizam-nas de maneira coerente no processo de interação lingüística.

Desta forma, nas anáforas indiretas, em geral, é a seleção adequada das possíveis âncoras que vai permitir a mobilização das inferências necessárias à ativação do referente, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do texto, através da progressão referencial.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991

KOCH, Ingedore Villaça et al. *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto. 2005

———. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

MONDADA, L. & DUBOIS, D. *Construction des objets de discours et catégorisation: une approche des processus de référénciation*. TRANEL, nº 23, 1995.